

ESCLEROSE MÚLTIPLA: ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO E METABÓLICO

THAIS BOTELHO PACHECO PIRES; ALICE CAMPOS PENA; VICTOR SILAME BRAGA;
CARLOS ROBERTO MOREIRA NETO; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica do sistema nervoso central que envolve uma interação complexa entre os aspectos neurológicos e metabólicos. O acometimento neurológico característico da EM, resultante da destruição da mielina e da inflamação, é amplamente reconhecido. No entanto, nos últimos anos, uma crescente atenção tem sido direcionada para as possíveis alterações metabólicas associadas a essa doença autoimune. **OBJETIVOS:** explorar a interconexão entre o acometimento neurológico e as alterações metabólicas na esclerose múltipla. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi conduzida conforme as diretrizes do PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science utilizando os seguintes descritores: "esclerose múltipla", "acometimento neurológico", "alterações metabólicas", "metabolismo energético" e "autoimunidade". Critérios de Inclusão: Estudos que exploraram a relação entre o acometimento neurológico da EM e as alterações metabólicas associadas, trabalhos que investigaram os mecanismos imunológicos e metabólicos envolvidos na patogênese da EM, publicações que discutiram o impacto das alterações metabólicas na progressão da doença e nos sintomas dos pacientes. Critérios de Exclusão: Estudos que não abordaram diretamente a relação entre o acometimento neurológico e as alterações metabólicas na EM, trabalhos que não forneceram informações relevantes sobre os aspectos neurológicos e metabólicos da doença e artigos que não estavam acessíveis integralmente ou que não foram publicados em idiomas compreendidos pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Foram selecionados 13 artigos. A revisão revelou uma série de evidências que apontam para a presença de alterações metabólicas na EM. Essas alterações podem incluir disfunções mitocondriais, resistência à insulina, inflamação crônica e desequilíbrios no metabolismo energético. Além disso, os mecanismos imunológicos envolvidos na patogênese da EM podem influenciar negativamente o perfil metabólico dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A relação entre o acometimento neurológico e as alterações metabólicas na esclerose múltipla destaca a complexidade dessa doença autoimune. A compreensão dos mecanismos subjacentes a essa interação é fundamental para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais abrangentes e personalizadas. O tratamento da EM deve considerar não apenas os aspectos neurológicos, mas também as questões metabólicas, a fim de proporcionar um cuidado mais completo e eficaz aos pacientes.

Palavras-chave: Esclerose múltipla, Acometimento neurológico, Alterações metabólicas, Metabolismo energético, Autoimunidade.